

DICA DO DIA: Vídeo Spartakus sobre criadores de conteúdo negros

(link de acesso: https://www.instagram.com/reel/C4_SLIUPysP/?igsh=MWZjdHN2MW0zNjEycg%3D%3D)

PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO

O que é **coesão**?

No campo de estudos da linguística textual, coesão é um conceito fundamental que se refere à conexão lógica e fluidez entre os elementos linguísticos dentro de um texto. Envolve o uso de diversos recursos, como pronomes e outros conectivos, para criar uma unidade coesa e coerente, garantindo a compreensão e a organização do texto pelo leitor.

O que é um **conectivo**?

Um conectivo, na linguística, é uma palavra ou expressão que **conecta unidades linguísticas dentro de um texto**, estabelecendo relações de sentido entre elas. Os conectivos podem ser **preposições, conjunções, advérbios, locuções adverbiais**, entre outros elementos linguísticos. Eles desempenham um papel crucial na coesão textual, ajudando a **estruturar e organizar** as ideias dentro de um texto, tornando a leitura mais fluida e compreensível. Alguns exemplos comuns de conectivos incluem "e", "mas", "portanto", "além disso", "entretanto", "por outro lado", entre outros.

Atenção: no Enem, a coesão é avaliada na Competência 4; na Vunesp, no critério C e na Fuvest, no critério B

TIPOS DE CONTEXTUALIZAÇÃO

1) POR DEFINIÇÃO:

EINSTEIN 2024 *Imagens produzidas por inteligência artificial podem ser consideradas arte?*

Arte é, por definição, a produção consciente de obras, formas ou objetos voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da objetividade humana. Mesmo que definir arte seja extremamente complexo, a delimitação dos dicionários encaixa-se relativamente bem no que diz respeito à ideia artística no mundo contemporâneo. No entanto, com o grande avanço tecnológico que as sociedades experienciam, uma nova discussão ganha forma: se obras produzidas por inteligência artificial (IA) podem ou não serem consideradas arte. Ainda que uma parcela social defenda a tecnologia e valide a expressão da "arte" por meio dela, cabe destacar que essas imagens produzidas artificialmente não podem ser consideradas como tal, uma vez que são baseadas em outras obras e intensificam o processo de transformação da arte em mercadoria.

➤ Destaque de contradições

É possível apontar para contradições que sejam parte da nossa vida social e, em geral, essa estratégia faz sentido por viabilizar o contraste entre o mundo ideal e o mundo real. A passagem do ideal para o real precisa ser marcada por expressões adversativas:

Expressões adversativas
Mas; contudo; entretanto; todavia; porém; ao contrário etc.

Refugiados são pessoas que são forçadas a se deslocarem por causa das problemáticas condições de vida no local em que vivem. Eles são associados, frequentemente, a guerras e conflitos, **porém**, muitos deles estão relacionados às diversas catástrofes naturais, como terremotos e estiagens prolongadas. **Nesse sentido**, afirma-se que os refugiados ambientais predominam onde há vulnerabilidade social, e que o número desses deslocados tende a aumentar no mundo devido ao persistente comportamento de alguns líderes de países importantes, caracterizado por ignorar a preservação da natureza.

ENEM 2019

Democratização do acesso ao cinema no Brasil

O cinema, considerado a sétima arte, é um importante meio de difusão do conhecimento, entretenimento e cultura. Por oferecer tamanha carga intelectual, ele deveria ser de fácil acesso a todos. No Brasil, **entretanto**, percebe-se que, no decorrer dos anos, o acesso a essa arte tornou-se pouco democrático **devido a** fatores históricos e à **reduzida a atuação estatal para resolver essa problemática**.

2) POR FATO (baseado no senso comum):

UNIFESP 2024

O fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio?

Os discursos de ódio estão sendo cada vez mais notórios na sociedade, principalmente no meio digital, e são definidos por pronunciamentos de caráter ofensivo, os quais estimulam ações violentas. **Essas falas odiosas**, em sua maioria, causam danos psicológicos aos seus destinatários, **isso porque**, muitas vezes, seus autores as propagam utilizando o recurso do anonimato. Há quem defenda que acabar com esse método não seria uma boa política de redução de danos, pois a falta de identificação possibilita mais liberdade de expressão. **No entanto**, **o fim do recurso anônimo no meio digital reduziria os problemas causados pelos discursos de ódio, uma vez que facilitaria a punição e, também, a fiscalização do ambiente virtual.**

ENEM 2022

Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

Os elementos culturais, presentes há milhares de anos nas sociedades humanas, têm papel fundamental na identificação e na coesão dos povos e são consolidados por meio dos hábitos, costumes e crenças por eles difundidos. Esse conjunto de traços, transmitido de forma intergeracional, se faz imprescindível na preservação dessas comunidades, dentre elas, as tradicionais e originárias presentes no Brasil. No entanto, a realidade nacional contemporânea apresenta uma preocupante conjuntura de séria ameaça à manutenção das tradições dessa parcela social, manifestada em especial pela pouca visibilidade das diferentes culturas no ambiente escolar, bem como pela negligência estatal na proteção do patrimônio das referidas sociedades. Sob essa ótica, percebe-se a frágil atual condição dos grupos sociais-tradicionais.

3) POR ENUMERAÇÃO:

EINSTEIN 2023

A proibição é a forma mais eficaz de combater o uso dos cigarros eletrônicos no Brasil?

Vício. Doença. Morte. Essa é a imagem do cigarro tradicional hoje. Nesse sentido, o produto – que era vendido como símbolo de status e poder – passou a ser fortemente combatido por médicos e cientistas, por conta da descoberta dos malefícios do tabagismo para a saúde. Tal campanha contra o cigarro foi muito efetiva no Brasil, de modo que o número de fumantes diminuiu progressivamente nos últimos anos, o que representa uma grande perda de consumidores para a indústria do tabaco. Esse setor, então, tem investido nos cigarros eletrônicos, vendendo-os como produtos legais e “descolados”, a fim de atingir os mais jovens, que não usam o cigarro comum. Os novos dispositivos, porém, também colocam em risco a saúde dos usuários, o que levou à proibição deles no Brasil. Apesar de essa medida ser muito importante para o combate dos populares “pods”, ela não é a forma mais eficaz para isso, uma vez que os jovens são o principal público atingido pela onda dos cigarros eletrônicos e os mais novos não compreendem plenamente o risco do uso desses dispositivos.

FUVEST 2024

Educação básica e formação profissional: entre a multitarefa e a reflexão

Relógios. Despertadores. Alarmes. Diferentes entre si, todos esses vocábulos parecem gravitar em torno de uma mesma órbita semântica, isto é, são marcadores e mensuradores de tempo, fundamentais no contexto das sociedades engendradas pela Revolução Industrial, tutorando seus cidadãos a viver rotinas velozes, estimulantes e imediatistas. Do século 18 em diante, esse processo histórico reverberou na pedagogia: tanto a educação básica como a formação profissional superdimensionaram a multitarefa em detrimento da reflexão. Nesse sentido, surgem como sintomas dessa pedagogia da velocidade e da produtividade a desvalorização do ócio e a fragmentação dos laços sociais.

4) POR ACONTECIMENTOS RECENTES/FATO MOTIVADOR:

UNIFESP 2024

O fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio?

Em dezembro de 2023, após a divulgação de uma notícia falsa de que estava em um relacionamento com o influenciador Whinderson Nunes, uma jovem foi vítima de um linchamento virtual. Em razão de diversos comentários maldosos e ofensivos que recebeu, a moça não resistiu à pressão e cometeu suicídio. Diante dessa tragédia, surgiram novos debates acerca dos discursos de ódio a internet, da sua relação com o anonimato e da sua necessidade de criminalização. Nesse sentido, pode-se afirmar que o fim do anonimato digital reduzirá os danos causados pelo discurso de ódio, já que tal forma de violência ocorre devido à sensação de impunidade e ao engajamento.

A imagem do líder religioso Papa Francisco — criado por meio de programas da inteligência artificial (IA) — impressionou o universo digital ao ser apresentado com uma jaqueta de frio branca com estilo distante do modo celibatário. Se, por um lado, criações digitais como essa possam ser consideradas uma aversão ao ideal tradicional artístico por gerar um debate polêmico em relação aos meios para se criar; por outro, podem ser assumidos como um meio inédito da expressão de arte ampliada às tecnologias na contemporaneidade. A partir desse embate conflituoso, é importante considerar que imagens produzidas por IA podem ser consideradas arte uma vez que se torna uma ferramenta técnica de criação artística a ser explorada, além de ser fonte democrática para mais artistas manifestarem suas subjetividades humanas.

5) POR REPERTÓRIOS SOCIOCULTURAIS:

5.1 História:

➤ Uso de retomadas históricas: antes x depois

No caso de retomadas históricas, é importante que se estabeleça o paralelo entre o que ocorreu no passado e o que, tendo permanecido ou se transformado, pode ser verificado no presente. Para isso, é necessária atenção aos marcadores de tempo:

Tempo passado	Tempo presente
No período X,...	Já no século XXI, ...
Desde a época Y, ...	Após tal período, ...

ENEM 2022 *Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil*

Durante o processo de colonização brasileiro, iniciado no século XVI, a estratégia de dominação empregada pela Coroa Portuguesa consistia, além da violência física para a escravização dos povos nativos, na violência cultural, por meio da desvalorização dos costumes desses povos e da imposição de seus próprios conceitos de comportamento e religiosidade. Como resultado desse desrespeito à alteridade, a hegemonia europeia foi estabelecida na América, e a identidade nacional foi construída com base, principalmente, em princípios estrangeiros. Por essa razão, atualmente, dois séculos após a Independência, a importância da cultura nativa ainda não foi resgatada. Mesmo que a valorização de comunidades e povos tradicionais - não só indígenas, mas também ciganos e pescadores, por exemplo - no Brasil, seja essencial para a diversidade cultural do país, essa noção é ignorada para benefício de dinâmicas econômicas e manutenção do status quo.

UNESP 2023 *A "lógica do condomínio": o espaço público está em declínio?*

Na Grécia Antiga, havia o costume em algumas cidades-estado de reunir cidadãos em praça pública para debater sobre os rumos da cidade, de modo que tal espaço apresentava livre trânsito de pessoas e condições para o exercício da cidadania. No entanto, essa noção do meio público perdeu força com o passar do tempo diante da ascensão da "lógica do condomínio" – fenômeno pautado na construção do espaço priorizando a segregação de indivíduos distintos em poder aquisitivo. Nesse sentido, o espaço público está em declínio, uma vez que o medo apresenta forte influência na organização social, o que leva ao comprometimento do exercício da cidadania.

5.2 Citação:

➤ Uso de dados, citações e exemplos como ponto de partida

Neste caso, é muito importante que as referências estejam claras, bem contextualizadas, para que se possa seguir a apresentação de um ponto de vista seguindo-se a mesma linha de raciocínio. Essa continuidade da sequência argumentativa pode ser marcada por expressões que explicitem esse alinhamento e conformidade:

"Segundo X", "de acordo com X", "nesse viés", "sob tal perspectiva", "a partir desse ponto de vista" etc.

FUVEST 2023 *Refugiados ambientais e vulnerabilidade social*

O cofundador da ONG Greenpeace afirma que "inteligência é a liberdade das espécies para viver em harmonia com a natureza". Nesse sentido, diante da destruição da natureza em curso, verifica-se que, apesar de nos definirmos como uma espécie inteligente, não agimos como tal. Por conseguinte, os efeitos disso têm prejudicado a nossa própria espécie: com mais desastres naturais decorrentes do aquecimento global, mais indivíduos têm que se deslocar para sobreviver. Dessa forma, em uma sociedade neoliberal, os interesses econômicos são priorizados em detrimento da saúde do planeta, o que leva ao aumento do número de refugiados ambientais. Nesse cenário, povos já marginalizados tornam-se ainda mais vulneráveis, correndo o risco de perder suas identidades.

5.3 Literatura:

ENEM 2021 *Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil*

Graciliano Ramos, em sua obra literária "Vidas Secas", expõe um protagonista sertanejo marcado pela inferiorização de sua própria figura. Nesse contexto, o personagem aborrido abandona o entendimento de si como cidadão e, por conseguinte, percebe-se como um "ninguém" ou, até mesmo, como um animal. A realidade, por sua vez, ultrapassa a esfera ficcional e é presente no Brasil, na medida em que milhares de brasileiros são acometidos por uma conjuntura de invisibilidade referente ao registro civil. Esse fato configura-se como um impasse à garantia da cidadania e incentiva perspectivas similares à narrativa mencionada. Os alicerces desse problema são: a negligência estatal e a desigualdade no acesso à informação.

5.4 Filmes:

FUVEST 2024

Educação básica e formação profissional: entre a multitarefa e a reflexão

No filme estadunidense **Sociedade dos Poetas Mortos**, é abordada a relação entre um professor de literatura e seus alunos. Na obra, o docente busca, por meio da poesia, desvincular a imagem da leitura como disciplina escolar e atrelá-la a um meio de descoberta da identidade de seus alunos. Entretanto, ao contrário daquilo que o professor do filme realiza, a educação, atualmente, procura moldar os indivíduos para o mercado de trabalho, o multitarefismo, o que subvaloriza a educação reflexiva das pessoas, essencial para os momentos de ócio, lazer e para a formação da sua personalidade. Desse modo, a sociedade capitalista e a lógica da “educação bancária” alicerçam a educação multitarefista e pouco reflexiva na contemporaneidade.

UNESP 2022

"Tudo bem não estar bem?": a tristeza em tempos de felicidade compulsória

Em uma das animações mais célebres da indústria cinematográfica contemporânea, **"Divertidamente"**, os estados emocionais de Riley, uma menina prestes a entrar na puberdade, são retratados por personagens que simbolizam e recebem os mesmos nomes das cinco emoções fundamentais e inerentes ao seu humano: Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojo. Controlando as ações da menina, os "personagens-emoções" são liderados pela Alegria, a qual tenta monopolizar toda a gerência comportamental da criança por acreditar ser a emoção mais capaz de prover uma infância feliz à criança. Entretanto, ao excluir os demais estados emocionais da vivência de Riley, principalmente ao afastar a tristeza do tratamento dos momentos infelizes, o psicológico da menina acaba entrando em colapso. Fora dos cinemas, é fato que "Divertidamente" pode ser comparado ao mundo contemporâneo: a felicidade enquanto sentimento assume traços de uma ditadura comportamental, na qual os indivíduos globalizados têm de compulsoriamente buscar atingi-la e exercê-la a todo momento. Nesse sentido, dois fatores configuram-se como alicerces do quadro em questão: a estigmatização das doenças mentais na sociedade atual e, consequentemente, a espetacularização da felicidade frente ao silenciamento da tristeza.

5.5 Séries:

FAMEMA 2024

Uso de modelos de linguagem de grande escala pelos médicos: entre os benefícios e os riscos aos pacientes

A série norte-americada **"Grey's Anatomy"** mostra, além da rotina de um grupo de médicos, a incorporação de novas tecnologias pela prática médica em áreas como neurologia. Fora da ficção, doutores também vêm utilizando cada vez mais da computação e da internet para realizar diversas funções em seus ofícios, de exames a relatórios. A mais recente utilização são os Modelos de Linguagem de Grande Escala (LLMs), uma Inteligência Artificial capaz de entender e gerar textos, cenário visto de forma positiva por parte da sociedade, que ressalta os benefícios dessa tecnologia. No entanto, os riscos dos LLMs aos pacientes superam as melhorias, pois aumentam as chances de erros de diagnóstico, além de prejudicarem a relação de confiabilidade entre médico e paciente.

5.6 Obras de arte:

FUVEST 2023

Refugiados ambientais e vulnerabilidade social

O quadro **"Os retirantes"** de Cândido Portinari apresenta a imagem de um grupo de refugiados do sertão nordestino, o qual precisou se deslocar de seu local de origem por conta das consequências induzidas pelas secas na região. Embora a obra tenha sido elaborada no século XX, a condição das pessoas pintadas no passado é uma realidade cada vez mais presente na atualidade, com o aumento significativo do número de refugiados climáticos e a marginalização desses indivíduos na sociedade. Dessa forma, percebe-se que há uma crescente quantidade de refugiados ambientais que se encontram em uma posição de vulnerabilidade social, por causa da busca desenfreada por lucro por parte de empresas no contexto capitalista contemporâneo e porque há uma ausência de reconhecimento em relação a situações dessas pessoas pela maioria da população.

5.7- Filosofia/Sociologia:

FUVEST 2023

Refugiados ambientais e vulnerabilidade social

O "mito da caverna", do filósofo Platão, é uma alegoria na qual prisioneiros algemados em uma corrente só conseguem enxergar sombras projetadas, mas não a realidade em si. Na contemporaneidade, o capitalismo é responsável pela criação de valores que, tais quais as sombras de Platão, não permite que os indivíduos enxerguem a verdade: este modelo econômico, ao gerar um colapso ambiental, além de reforçar as vulnerabilidades sociais, arrisca a própria vida na Terra. Assim, tem-se que a estrutura econômica é a principal responsável pelo aumento no número de refugiados ambientais, promovendo, desse modo, graves consequências a populações miseráveis, que são as primeiras afetadas pela crise climática.

ENEM 2019

Democratização do acesso ao cinema no Brasil

Aristóteles, grande pensador da Antiguidade, defendia a importância do conhecimento para a obtenção da plenitude da existência humana. Para o filósofo, sem a cultura e a sabedoria, nada separa a espécie humana do restante dos animais. Nesse contexto, destaca-se a importância do cinema, desde a sua criação, no século XIX, até a atualidade, para a construção de uma sociedade mais culta. No entanto, há ainda diversos obstáculos que impedem a democratização do acesso a esse recurso no Brasil, centrados na elitização do espaço público e causadores da insuficiência intelectual presente na sociedade.

- Você deve submeter a **Redação 5** no P+ Redação até dia 10/04, quarta-feira, às 07h30.
- Lembrete: Aula 1 do Curso Extra Unicamp, 05/04, 16h30, via Zoom. ID 351 735 2292.

Texto 1

Uma pesquisa divulgada pelo Instituto DataSenado entre 8 e 26 de novembro de 2022 apontou que 62% dos brasileiros são favoráveis à criação de um imposto sobre grandes fortunas; 34% são contrários; 5% preferiram não responder ou disseram não saber.

A taxação dos milionários está prevista na Constituição, mas nunca foi regulamentada. Sobre o tema, que também é visto como mais uma possibilidade de arrecadação, há pelo menos cinco projetos em discussão no Senado. Três foram apresentados após o início da pandemia do novo coronavírus.

Entre as propostas, está o Projeto de Lei Complementar 101/2021 apresentado pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que prevê a tributação sobre patrimônios acima de R\$ 4,67 milhões, com alíquota entre 0,5% e 5%, conforme o patrimônio do contribuinte.

“Maioria quer Bolsa Família permanente e defende imposto sobre grandes fortunas, diz pesquisa do Senado”. InfoMoney, 14/02/2023. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/politica/maioria-quer-bolsa-familia-permanente-e-defende-imposto-sobre-grandes-fortunas-diz-pesquisa-do-senado/>. Acesso em 21/03/2024.

Texto 2

O imposto sobre grandes fortunas (IGF) está previsto no artigo 153 da Constituição Federal de 1988 e sua regulamentação, em tese, deveria ter sido feita por meio de uma lei complementar, o que jamais ocorreu. Nas últimas três décadas e meia, uma série de projetos sobre o tema foram apresentados, mas nenhum deles avançou.

O IGF foi instituído em diversos países, mas a maioria deles desistiu da ideia e aboliu o imposto. É o caso de Alemanha, França, Itália, Suécia, Dinamarca, Áustria, Grécia, Holanda, Índia, Irlanda, Islândia, Tailândia, entre outros. Na França, o imposto foi extinto em 2018, no início do primeiro mandato do presidente Emmanuel Macron, em meio a uma das maiores fugas de capital da história do país.

“As fortunas representam um acúmulo de ganhos ao longo de vários anos, só que cada um desses ganhos já foi tributado, seja pelo Imposto de Renda (IR) ou pelo imposto sobre herança. Portanto, tributar a grande fortuna é tributar novamente, ou seja, fazer uma bitributação”, afirma Mailson da Nóbrega, ex-ministro da Fazenda e sócio da Tendências Consultoria. “Com essa bitributação, os ricos vão embora. Com isso, o país perde não apenas poupança, mas, em muitos casos, capacidade empresarial. As grandes fortunas, em geral, são de empresários bem-sucedidos por causa de sua capacidade de administrar e inovar em uma empresa”, diz Mailson.

Ele ainda observa que a tributação dos super-ricos no Brasil, no cenário estimado pelo governo (de uma arrecadação de R\$ 10 bilhões), representaria apenas 0,1% do PIB. “Qual é a justificativa para você agredir as poupanças que as pessoas acumularam ao longo da vida, inclusive por herança, para arrecadar 0,1% do PIB?”, questiona. “Corre-se até o risco de que o custo de arrecadação diminua ainda mais. Não é fácil fiscalizar tudo isso. Há fortunas que estão em paraísos fiscais, uns declaram e outros não declaram.”

“Por que taxar grandes fortunas é inútil – no Brasil e no mundo”. *Metrópoles*, 14/08/2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/negocios/por-que-taxar-grandes-fortunas-e-inutil-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em 09/03/2024.

Texto 3

O Brasil arrecadaria cerca de 40 bilhões de reais por ano se o imposto sobre grandes fortunas (IGF) fosse implementado na política tributária do país, conforme aponta a estimativa feita pela campanha “Tributar os Super Ricos”, representada por mais de 70 organizações da sociedade civil. A proposta da campanha é que pessoas com patrimônio superior a R\$ 10 milhões sejam tributadas com a aplicação do IGF sobre o excedente desse valor estabelecido - ou seja, quem possuir R\$ 12 milhões de patrimônio, seria tributado sobre o valor de R\$ 2 milhões.

A ideia deste movimento é que, nos primeiros cinco anos do IGF, as alíquotas sejam de 0,5% para patrimônios entre R\$ 10 milhões e R\$ 40 milhões, 1% para entre R\$ 40 milhões e R\$ 80 milhões e 1,5% para patrimônios acima de R\$ 80 milhões. Após este período, as alíquotas passariam para 1%, 2% e 3%, respectivamente. Dados da campanha estimam que 0,028% da população brasileira, cerca de 59 mil pessoas têm patrimônio superior a R\$ 10 milhões.

Roger Mitchel, diretor do escritório contábil Contabilidade Internacional, lembra que a proposta de taxação das grandes fortunas, prevista na Constituição Federal de 1988, nunca foi regulamentada no país e visa estabelecer uma alíquota progressiva sobre o patrimônio de pessoas que detêm grandes riquezas. “Este mecanismo é defendido por economistas e setores da sociedade como uma ferramenta de redistribuição de renda, capaz de diminuir as desigualdades sociais e econômicas que marcam profundamente o tecido social brasileiro, apesar de que atingiria apenas o patrimônio que está na pessoa física e uma empresa offshore evitaria o IGF”, afirma o empresário.

De acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), no Brasil, 1% da população mais rica detém 28,3% da renda total, o que torna o país um dos mais desiguais do mundo.

“Brasil arrecadaria R\$ 40 bilhões com IGF, aponta estimativa”. O Globo, 07/03/2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2024/03/07/brasil-arrecadaria-r-40-bilhoes-com-igf-aponta-estimativa.ghtml>. Acesso em 09/03/2024.

Texto 4

Aumentar a tributação dos mais ricos é necessário para que o mundo enfrente o quadro de crise múltipla que se desenha nos anos 2020. Esse é o argumento central do relatório “A ‘sobrevivência’ do mais rico”, apresentado pela ONG (Organização Não Governamental) Oxfam no Fórum Econômico Mundial, que acontece anualmente em Davos, na Suíça.

O estudo mostra que, num cenário global de explosão da fome, inflação alta e crescimento da pobreza e da desigualdade, os super-ricos registraram aumento de suas fortunas. Entre 2012 e 2021, 54% de toda nova riqueza gerada no mundo ficou com o 1% mais rico. Já os 50%

mais pobres receberam 0,7% dessa nova riqueza. A maior taxaço dessas pessoas pode ajudar a reduzir desigualdades e também gerar recursos para políticas para assistência dos mais pobres.

Segundo o relatório, é necessário “aumentar a receita que os governos têm para gastar em políticas que reduzam a desigualdade e construam sociedades mais igualitárias e sustentáveis”. O argumento é que as múltiplas crises vividas no mundo na década de 2020 exigem ação forte dos governos, com investimentos no combate à desigualdade e à pobreza, direcionando recursos para áreas como saúde, educação, meio ambiente e políticas alimentares.

“Por que taxar os mais ricos pode mudar os rumos da década”. *Nexo*, 15/01/2023. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2023/01/15/por-que-taxar-os-mais-ricos-pode-mudar-os-rumos-da-decada>. Acesso em 09/03/2024.

Com base em seus conhecimentos e nos textos apresentados, escreva uma dissertação argumentativa, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

A taxaço sobre grandes fortunas é necessária para o enfrentamento da desigualdade social?

SUGESTÕES DE REPERTÓRIO PARA APROFUNDAR A ANÁLISE E A ARGUMENTAÇÃO DO TEXTO:

- **Para quem defender a TESE de que a taxaço É necessária para o enfrentamento da desigualdade social.**

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro, Editora Jandaíra, 2020, p.170-171.

O racismo se manifesta no campo econômico de forma objetiva, como quando as políticas econômicas estabelecem privilégios para o grupo racial dominante ou prejudicam as minorias. Um exemplo disso é a tributação. Em países como o Brasil, em que a tributação é feita primordialmente sobre salário e consumo – que pesa principalmente sobre os mais pobres e os assalariados –, em detrimento da tributação sobre patrimônio e renda, que incidiria sobre os mais ricos –, a carga tributária torna-se um fator de empobrecimento da população negra, especialmente das mulheres, visto que estas são as que recebem os menores salários. Segundo o relatório da pesquisa “As implicações do sistema tributário na desigualdade de renda”, sendo a carga tributária brasileira regressiva, [...] pois mais da metade dela incide sobre o consumo, isto é, está embutida nos preços dos bens e serviços, a consequência é que as pessoas com menor renda (por exemplo, as mulheres negras) pagam proporcionalmente mais tributos do que aquelas com renda mais elevada. Com isso, pode-se concluir que a regressividade do sistema tributário, ou seja, o financiamento das políticas públicas brasileiras quanto ao peso dos tributos, recai sobre as mulheres e os/as negros/as. Os dados indicam que as mulheres negras pagam proporcionalmente, em relação aos seus rendimentos, muito mais tributos do que os homens brancos. Com isso, qualquer política econômica, fiscal e orçamentária que mereça ser levada a sério precisa incorporar o debate da desigualdade racial [...]

- **Para quem defender a TESE de que a taxaço NÃO É necessária para o enfrentamento da desigualdade social.**

JORNAL DA USP - Taxar os super-ricos e grandes fortunas não resolve o problema (22/03/2023)

Os brasileiros apoiam massivamente o papel do Estado na redução da desigualdade de renda, só que, ao mesmo tempo eles acham que os impostos já são altos demais no Brasil”, explica Rodrigo Mahlmeister, pesquisador do Centro de Estudos da Metrópole (CEM) da USP. Ao mesmo tempo que o brasileiro é resistente ao aumento da carga tributária, é, em sua maioria, favorável à redistribuição – política do Estado de tirar de alguns e dar para outros.

“Quando a gente fala sobre impostos no Brasil, a população apoia duas coisas: reduzir impostos sobre os pobres e da classe média e aumentar os impostos dos ricos”, diz o pesquisador. A Nota Técnica 19 “*O que pensa o eleitorado brasileiro sobre redistribuição de renda?*”, na contramão, concluiu que tributar apenas a faixa que a sociedade considera os mais ricos não seria suficiente para custear políticas públicas e diminuir as desigualdades socioeconômicas.

Há uma percepção errada entre a população de que os ricos são aqueles que ganham salários milionários, além de uma grande parte achar que esse perfil populacional é mais comum do que realmente é. Na realidade, eles são menos de 1% da população. Mesmo que um imposto sobre grandes fortunas, ou sobre os ricos e super-ricos, fosse implementado, o potencial arrecadatório desse imposto ficaria comprometido. A mesma coisa aconteceria se houvesse isenção no Imposto de Renda para quem ganha menos de R\$ 5,2 mil. Nesse cenário, a ordem de perda de arrecadação seria de R\$ 90 bilhões. “Mesmo se a gente aumentasse a tributação sobre lucros de dividendos e aumentasse o Imposto de Renda sobre esse 1% mais rico do País, seria bem difícil compensar essa perda de arrecadação. Ou seja, não dá, essa equação não fecha”, explica o pesquisador.